

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Disputa pela presidência

A três meses do fim do mandato, com a nova composição da Câmara Legislativa eleita, começam também as conversas em torno de quem vai comandar a Casa nos próximos dois anos. Um dos nomes cotados é o Wellington Luiz (MDB). É do partido de Ibaneis, leal, experiente e tem boa relação com a vice, Celina Leão.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Uma geração que ficou de fora

A eleição deste domingo sinalizou uma renovação na política do Distrito Federal. Políticos tradicionais, testados e que participaram da história na cidade ficaram sem mandato. É o caso do ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) que teve mais votos que dois eleitos, mas não conseguiu o mandato de deputado federal por falta de coeficiente eleitoral. O ex-vice-governador Tadeu Filippelli (MDB) também não conseguiu um mandato de distrital. Roney Nemer (PP) e Rogério Rosso (PP) tiveram respectivamente 46.151 votos e 14.210 votos e também não se elegeram. Os ex-distritais Eliana Pedrosa (União) e Alfrío Neto (MDB) tentaram uma vaga de federal, mas não tiveram sucesso. O ex-deputado Wasny de Roure (PV) e a ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (União) também concorreram à Câmara Legislativa, mas perderam. Sem contar os que não seduziram o eleitor, como os políticos barrados pela Justiça: os ex-governadores José Roberto Arruda (PL) e Agnelo Queiroz (PT).

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Divulgação/Assessoria



Barbara Cabral/Esp.CB/D.A Press



Um dia depois da eleição começa a sucessão

No dia seguinte das eleições, com vitória de Ibaneis Rocha (MDB) no primeiro turno, começa a construção de 2026. Quem são os possíveis candidatos ao Palácio do Buriti nas próximas eleições? Pelo menos, um nome já se credencia, a vice-governadora eleita Celina Leão (PP). Damares Alves (Republicanos), que conquistou o mandato de senadora, disse ontem que não será candidata ao governo daqui a quatro anos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Agradecimentos de Damares

A senadora eleita Damares Alves (Republicanos) agradece a alguns nomes especiais pela vitória: o presidente Jair Bolsonaro, a primeira-dama do país, Michelle Bolsonaro, a do DF, Mayara Noronha, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, a vice-governadora eleita do DF, Celina Leão, o governador Ibaneis Rocha e o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Ciro Nogueira, além do comando de seu partido, Republicanos. Damares disse ontem no programa *CB.Poder* que Celina terá disponível uma sala em seu gabinete no Senado e que vai trabalhar ao lado dos suplentes, Manoel Arruda e Egmar Tavares, sem se licenciar do mandato.

Unidos na campanha de Lula

Um almoço ontem reuniu dirigentes da federação PT-PV-PCdoB, liderados por Leandro Grass e pelos presidentes dos partidos aliados, para um balanço e para buscar estratégias para a campanha de Lula no DF neste segundo turno. Participaram também dirigentes do PSB e parlamentares eleitos. A conversa segue hoje.

Sem sucesso

Os principais candidatos apoiados pelo senador José Antônio Reguffe (sem partido) não emplacaram na eleição de domingo. A advogada Samantha Meyer (PP) teve apenas 6,1 mil votos. Joe Valle (PDT) também ficou bem atrás na corrida ao Senado. Um dos candidatos mais identificados com Reguffe, Daniel Radar (União), era bem cotado para a Câmara Legislativa, alcançou 11.739 votos, mas está na suplência de Eduardo Pedrosa (União), eleito com 22.489 votos.

Disposta a dar a sua contribuição

No meio do clima de cansaço que dominava as filas do Elefante Branco, a senhora Maryland Leite Oliveira, 80 anos, resolveu exercer seu papel como cidadã. Mesmo sem a obrigatoriedade do voto, ela passou o mês insistindo para que os filhos fossem com ela no dia da eleição. O filho, o procurador Chico Leite, ex-deputado distrital, atendeu o pedido e a acompanhou. Na luta pela democracia, Mary é uma luz de esperança de que as pessoas exerçam a cidadania com orgulho. "Eu ainda posso fazer a minha parte para mudar a situação atual", disse.

Luna Veloso/Esp.CB/D.A Press



De vice a suplente

O vice-governador Paco Britto (Avante) não emplacou como deputado distrital. Teve 5.444 votos. É o segundo suplente do partido.



Reprodução/Redes Sociais

Sem sucesso

Bem colocado na disputa ao Palácio do Buriti em 2018, General Paulo Chagas (Podemos) não fez o mesmo sucesso na disputa a deputado federal. Ficou com 2.572 votos.



Eli Alves/CB/D.A Press

Derrotados

Entre os 24 deputados distritais, nove não conseguiram mandato. Leandro Grass (PV) ficou fora da disputa ao Palácio do Buriti. Os distritais Cláudio Abrantes (PSD), Valdelino Barcelos (PP), Delmasso (Republicanos), Sardinha (PL) e Agaciel Maia (PL) ficaram na suplência. Fernando Fernandes (Pros) teve 12.383 votos e não se elegeu. José Gomes (PP) e Julia Lucy (União) não conseguiram vaga de deputados federais.

Upgrade

Dois deputados distritais tiveram upgrade: Rafael Prudente (MDB) e Reginaldo Veras (PV) foram eleitos deputados federais.

Dupla derrota

O senador Izalci Lucas (PSDB) viu o sonho de se eleger governador afundar e ainda perdeu a chance de ver o filho Sergio Izalci na Câmara Legislativa. Ele teve 1996 votos e está na suplência de Paula Belmonte (Cidadania), que conseguiu o mandato de distrital.

17 mil votos até o fim

José Roberto Arruda (PL) recebeu 17.016 votos no último domingo. São eleitores que não souberam do impedimento da candidatura dele a deputado federal pela Justiça Eleitoral ou decidiram votar de qualquer forma. Esses votos contam como nulos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



A Câmara Legislativa terá uma renovação de 50% dos parlamentares no próximo mandato. Dos 12 parlamentares que vão assumir uma cadeira no ano que vem, nove atuarão pela primeira vez na Casa

Novos distritais trazem mudanças

» EDIS HENRIQUE PERES

Depois de uma corrida acirrada com 569 candidatos a deputados distritais concorrendo às 24 vagas da Câmara Legislativa do DF (CLDF), metade das cadeiras serão ocupadas por novos representantes, sendo que nove deles vão ingressar pela primeira vez na casa legislativa. Os estreantes na política defendem temas sensíveis à população como saúde, transporte, educação e infraestrutura. Max Maciel (PSol) conseguiu garantir uma cadeira na CLDF após a segunda tentativa. Pedagogo e ativista, ele atua há mais de 20 anos na defesa dos direitos da juventude. "Queremos colocar pautas centrais para ajudar a nossa cidade na discussão. Falar sobre o orçamento, descentralizar os recursos do DF, melhorar a mobilidade urbana e a cultura da capital. Também teremos foco no combate à fome e na geração de renda", afirmou.

Thiago Manzoni (PL) diz que vai defender as liberdades individuais, o respeito e as causas da família. "Vou atuar em defesa do empreendedorismo e de um Estado mais econômico, mais enxuto e menos interventor nas atividades produtivas. Terei, também, uma atuação voltada para a fiscalização

e fortalecimento da saúde, o diálogo com o setor para diminuir os gargalos e ineficiências que nos assolam há décadas", diz.

Rogério Morro da Cruz (PMN) pretende lutar por melhorias para São Sebastião e comunidades sem recursos. "Nosso objetivo é levar infraestrutura às comunidades carentes. Moro dentro do São Sebastião, em Morro da Cruz, e não temos saneamento básico. Somente depois de 14 anos que chegou a energia elétrica aqui. Então vou trabalhar pelas melhorias, pelo transporte e pela educação, além da construção de creches na cidade", afirma.

Gabriel Magno (PT) pretende unir o conhecimento como diretor do Sindicato dos Professores e a experiência adquirida como chefe de gabinete de Arlete Sampaio (PT). "Temos um papel de oposição do governo e foi muito importante a experiência que alcancei com a Arlete, o poder que ela tem de articulação política. Então minha gestão será muito focada na minha experiência como educador e diretor do sindicato dos professores", assinala.

Representatividade

A nona Legislatura da CLDF também será mais inclusiva. Deputadas mulheres

Minervino Júnior/CB



Plenário da Câmara Legislativa: parlamentares mudam perfil da Casa no próximo ano

conseguiram mais espaço na casa, embora o crescimento tenha sido tímido, de três para quatro parlamentares. Uma das novatas a assumir uma cadeira na Casa é Jane Klébia (Agir), delegada da Polícia Civil. A deputada garante que uma das

prioridades de seu mandato será a luta contra a violência de gênero. "A defesa da mulher é uma pauta importante para mim e estarei em busca de estratégias que libertem as mulheres da violência, que garantam um melhor atendimento e

serviços mais completos, como de assistência jurídica e financeira a essas vítimas", pontuou.

Paula Belmonte (Cidadania) — que deixa a Câmara dos Deputados para o mandato como distrital — também defende temas voltados

para a qualidade dos serviços públicos. "A saúde está péssima, com inúmeras denúncias no Iges-DF. O governo tem dado repasses bilionários às empresas de ônibus, mesmo que os serviços prestados estejam deixando a desejar. Terei uma postura firme e independente contra este desgoverno. E atuarei da mesma forma que trabalhei na Câmara dos Deputados", adiantou.

Nova no ambiente da CLDF, Deyse Amarílio (PSB) acredita que a experiência como presidente do Sindicato de Enfermagem será de grande ajuda na atuação como parlamentar. "Lutei muitas vezes na Câmara, como presidente do sindicato, e cheguei a atuar em pleitos importantes que não eram só em defesa do trabalhador, mas que impactaram diretamente a saúde pública. Sei que será desafiador, que é um jogo de forças muito grande, mas estou preparada para defender as bandeiras que acredito."

Ao longo de todo o dia, o **Correio** tentou contato com o Pedro Paulo (PP), conhecido como Pepa, e com o Joaquim Roriz Neto (PL), no entanto, até o fechamento desta edição, nenhum dos novos parlamentares se posicionaram.